

Os sindicatos
na guerra fria

PARIS — 22, Fevereiro, 1949.

O século XIX foi o século do parlamentarismo. O século XX será talvez o século dos sindicatos. Não somente porque nas grandes organizações sindicais datam a maioria da classe operária, mas porque a economia de hoje é a própria política dominada pelos sindicatos. Sem dúvida, em muitos países, a luta sindical se tornou uma luta política. Se contentar por enquanto com preocupações estritamente profissionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, os sindicatos, que até então eram considerados como uma força de pressão sobre o poder político, agora se tornaram uma força política. Seu objetivo é a luta pela elevação do salário e, em alguns casos, pela solução de problemas de habitação. Em outras palavras, a luta pela constante progressão do padrão de vida dos operários. Os sindicatos americanos não adotam posição política. Todavia, foi o apoio das grandes centrais sindicais (A.F.L. e C.I.O.) que garantiu a reeleição do presidente Truman. Permitindo o seu sucesso, não se pode dizer que tenham feito alguma coisa de político. Na realidade, escolheram o candidato que, em junho de 1947, havia oposto o seu voto à lei Taft-Hartley, e se comprometeram a abrogá-la. De qualquer maneira, os sindicatos compreenderam, pela primeira vez, que deles dependia determinar qual dos dois partidos seria vencedor. O líder da C.I.O., Mr. Philip Murray, declarou recentemente: "De futuro, o campo dos sindicatos é maior. Deveremos preocupar-nos com a economia pública no seu conjunto." E já analisamos recentemente a ameaça de alguns chefes sindicais para os políticos diplomáticos, bastando que mencionemos os sr. Gibson, antigo membro da CIO e secretário-adjunto do Sindicato de Empregados das Estradas de Ferro, eleito A.F.L. Estes indícios são significativos. Demonstram o novo poderio dos sindicatos americanos.

E também fora de dúvida que nos países onde a revolução proletária se realizou vemos os sindicatos se preocuparem unicamente com as questões que tocam as diversas profissões. Mas, enquanto nos Estados Unidos os sindicatos não desejam aliar-se ao regime, na Europa Ocidental não o podem fazer. Há quem nos assegure que os sindicatos europeus não têm motivo para desajuste, pois nessa parte a classe operária governa. É exato que os sindicatos favoreceram a tomada do poder e vários de seus chefes participam dos governos. Contudo, nos dias de hoje, é justamente os sindicatos que exercem uma oposição ao risco de ver nascer uma oposição que sobre eles se exerce, visando a sua própria existência. Na Rússia, os sindicatos são órgãos de execução do Partido. Escotearam-lhe a arma principal de que poderiam dispor: o direito de greve. A Constituição prescreve que o trabalho constitui um dever e que o princípio da greve não existe. "Quem não trabalha não come". A enciclopédia soviética menciona a greve como "um ato de sabotagem". Nos países satélites os sindicatos são primeiramente utilizados e, em seguida, estritamente controlados. Na maioria, os sindicatos renunciam "espontaneamente" ao direito de greve. Na Polónia, desde junho de 1947, a C.G.T. não declarou greve. O primeiro-ministro declarou que a economia do país prejudicada pelos interesses da classe operária. A única manifestação de insubordinação, em caso de desajuste, é o envio de delegados ao governo. Mas a intensidade da vigilância que se exerce sobre os sindicatos constitui uma confissão de sua força política. Algumas manifestações sindicais se produziram na Tchecoslováquia e na Hungria, o primeiro-ministro chegou a declarar: "Minha intenção é a de manter a ordem e a disciplina".

Seja como for, estejam na origem do sucesso ou na base posterior da oposição, os sindicatos tornaram-se, a Oeste como a Leste, uma força política que não quer ser esquecida. Na Europa Ocidental a demonstração não foi também por fazer. Mas o sindicalismo não é por vocação internacional. Depois da última guerra foi feita a tentativa de criar uma "Federação Sindical Mundial". Sabemos que, por ocasião da recente assembleia desta "Federação", realizada em Paris, a classe se produziu. As centrais independentes se separaram das centrais comunistas. O presidente da delegação russa, Mr. F.S.M., sr. Kuznetsov, ao dirigir-se ao representante austriaco, Mr. Monck, que não reconhecia as suas heranças, reconheceu que a escolha era inevitável, qualificando, todavia, de "forças reacionárias" os sindicatos independentes.

De momento, somente deixaram a F.S.M. as trade-unions britânicas, a C.I.O. americana e as centrais holandesas. Mas alguns dias depois, uma comissão consultiva "para ajudar a Europa" reuniu em Berna, além dessas trade-unions, da C.I.O. e da A.F.L. americana e das centrais do Benelux, os sindicatos suíços, a C.G.T.F.O. e a C.F.T.C. francesas. Conferência Democrática, realizada na organização escandinava, as da Austrália e da Alemanha ocidental. Embora convocada com outro fim, ninguém duvida que os representantes de todas essas classes examinem as posições dos sindicatos.

Além disso, as organizações profissionais comunistas, se existem isoladas no Leste, não existem sem o outro lado da cortina de ferro. Agem em numerosos países do Oeste, e não apenas na Europa (especialmente na poderosa C.G.T. francesa e italiana) mas na América do Sul, como é o caso da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, particularmente ativa no Chile e em Cuba.

Se devemos pensar que a carta mundial dos sindicatos se venha a brevar, a carta estratégica dos Estados Unidos não foi ainda realizada. Não existe, de fato, uma linha única de paridade de influência se parando o Oeste do Leste. Dada a substituição de uma linha geográfica dos Estados e a linha geográfica dos sindicatos.

A NORUEGA SE INTEGROU
NO MUNDO OCCIDENTAL

Assegurado o êxito do Pacto do Atlântico Norte

Oslo, 24 (U. P.) — O ministro do Exterior declarou no Parlamento que o governo acha dever tomar parte nas discussões do Pacto do Atlântico, "com suficiente brevidade para poderemos apresentar nossos pontos de vista sobre a maneira como se deve formular".

DEFINIÇÃO DE PENSAMENTO

Oslo, 24 (U. P.) — O ministro do Exterior declarou ao Parlamento, ao preanunciar a participação da Noruega no Pacto do Atlântico: "Jamais fomos nem seremos partidários de uma política com objetivos de agressão. Vivemos e queremos continuar em paz e compreensão com todos os países vizinhos. Devemos estar sempre preparados para desempenhar nosso papel em assegurar a paz e nossa segurança".

Sobre as entrevistas com Truman, Dean Acheson, e Bevin disse:

"São boas e dão uma impressão de que a situação é muito melhor do que se pensava antes. A Noruega não está em uma posição de defesa, mas em uma posição de neutralidade, e ainda não se fez o choque de há dois anos, quando a Rússia invadiu temporariamente a Finlândia".

ARMANDO A EUROPA

Nova York, 24 (L. Pope, da U. P.) — Frogride do Pacto do Atlântico. A Noruega decidiu aderir, apesar de seu ministro do Exterior, Halvard Lange, não ter obtido a garantia de que os E.E. U.U. não automaticamente a guerra em sua defesa, se a Noruega fosse atacada. Isto prova que a Noruega não está pronta para apresentar suas propostas logo que tenha certeza de que as potências que até o momento se opuseram às reivindicações lusoglavas estejam, por seu turno, prontas a aceitar, em princípio, essa fórmula conciliatória.

BEM RECEBIDA A PROPOSTA IUGOSLAVA

Vienna, 24 (R.) — Circulos diplomáticos austríacos declararam que a oferta feita pela Iugoslávia constituía "um bom começo". Os austríacos não cederiam um passo em sua posição de neutralidade, mas não menos que a Iugoslávia fizesse novos esforços para uma solução conciliatória.

PRETENDE PERÓN MONOPOLIZAR O PAPEL DE IMPRENSA

A Secretaria de Informações ficaria com o direito exclusivo de distribuir os estoques existentes e comprar os necessários para consumo futuro

Buenos Aires, 24 (Red. Sion, da A. P.) — O governo argentino pretende assumir o controle de todo o papel de imprensa em estoque no país, afirma de distribuí-lo entre os jornais. O plano apresentado pelo Conselho Nacional de Informações e de Subversão, prevê a distribuição de 66.000 toneladas de papel de imprensa se encontram em estoque no país. "La Prensa" possui onze mil toneladas, que considera seus estoques suficientes para cerca de 10 meses. "La Nación" possui cerca de 7.000 toneladas, ou seja o suficiente para 8 meses. O restante está espalhado em pequenos lotes entre os pequenos jornais e o próprio governo. "La Prensa" e "La Nación" já foram obrigados a reduzir drasticamente o número de suas páginas, em virtude do decreto de 10 de outubro de 1948. O decreto limitou os maiores jornais a 16 páginas, porém permitiu a imprensa governamental publicar quantas páginas quiser, em proporção com a publicidade oficial.

FURADA A GREVE DOS GRAFICOS

Buenos Aires, 24 (A. P.) — Buenos Aires teve nos últimos 17 dias, quando os gráficos dos jornais, revistas, editoriais, etc., declararam greve por aumento de salários. Embora a greve não tenha sido ainda solucionada, os dois jornais pró-governo, "El Mundo" e "La Frontera", saíram hoje.

USANDO OPERAÇÕES DO GOVERNO

Os gráficos que desafiaram a greve dormiram no próprio local de trabalho. O chefe da Junta de Diretores de "El Mundo" é Miguel Miran, ex-presidente do Conselho Econômico. "La Frontera" é um jornal de pequena circulação, dirigido por grupos nacionalistas partidários de Perón.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

"O objetivo de ambas as democracias é evitar a guerra, o qual surge o desejo de estabilidade e equilíbrio em nossa parte do mundo. Tal estabilidade e equilíbrio só serão possíveis na base da cooperação econômica, política e de defesa em regime suficientemente grande para representar fator de potência política mundial. A solidariedade limitada a pequenas unidades com garantia de que não evita a guerra. As democracias não consideram razoável dispensar as reservas relativamente limitadas que têm. Em nossa opinião, a alternativa de uma aliança de defesa escandinava não é já uma possibilidade prática".

ARMANDO A EUROPA

Nova York, 24 (L. Pope, da U. P.) — Frogride do Pacto do Atlântico. A Noruega decidiu aderir, apesar de seu ministro do Exterior, Halvard Lange, não ter obtido a garantia de que os E.E. U.U. não automaticamente a guerra em sua defesa, se a Noruega fosse atacada. Isto prova que a Noruega não está pronta para apresentar suas propostas logo que tenha certeza de que as potências que até o momento se opuseram às reivindicações lusoglavas estejam, por seu turno, prontas a aceitar, em princípio, essa fórmula conciliatória.

BEM RECEBIDA A PROPOSTA IUGOSLAVA

Vienna, 24 (R.) — Circulos diplomáticos austríacos declararam que a oferta feita pela Iugoslávia constituía "um bom começo". Os austríacos não cederiam um passo em sua posição de neutralidade, mas não menos que a Iugoslávia fizesse novos esforços para uma solução conciliatória.

PRETENDE PERÓN MONOPOLIZAR O PAPEL DE IMPRENSA

A Secretaria de Informações ficaria com o direito exclusivo de distribuir os estoques existentes e comprar os necessários para consumo futuro

Buenos Aires, 24 (Red. Sion, da A. P.) — O governo argentino pretende assumir o controle de todo o papel de imprensa em estoque no país, afirma de distribuí-lo entre os jornais. O plano apresentado pelo Conselho Nacional de Informações e de Subversão, prevê a distribuição de 66.000 toneladas de papel de imprensa se encontram em estoque no país. "La Prensa" possui onze mil toneladas, que considera seus estoques suficientes para cerca de 10 meses. "La Nación" possui cerca de 7.000 toneladas, ou seja o suficiente para 8 meses. O restante está espalhado em pequenos lotes entre os pequenos jornais e o próprio governo. "La Prensa" e "La Nación" já foram obrigados a reduzir drasticamente o número de suas páginas, em virtude do decreto de 10 de outubro de 1948. O decreto limitou os maiores jornais a 16 páginas, porém permitiu a imprensa governamental publicar quantas páginas quiser, em proporção com a publicidade oficial.

FURADA A GREVE DOS GRAFICOS

Buenos Aires, 24 (A. P.) — Buenos Aires teve nos últimos 17 dias, quando os gráficos dos jornais, revistas, editoriais, etc., declararam greve por aumento de salários. Embora a greve não tenha sido ainda solucionada, os dois jornais pró-governo, "El Mundo" e "La Frontera", saíram hoje.

USANDO OPERAÇÕES DO GOVERNO

Os gráficos que desafiaram a greve dormiram no próprio local de trabalho. O chefe da Junta de Diretores de "El Mundo" é Miguel Miran, ex-presidente do Conselho Econômico. "La Frontera" é um jornal de pequena circulação, dirigido por grupos nacionalistas partidários de Perón.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O reaparelhamento dos dois jornais

coincidiu com o 3.º aniversário da eleição de Perón.

"El Mundo" e "La Frontera" publicaram

com grandes títulos, artigos sobre a vitória de Perón em 1946. Em editorial intitulado "Três anos de liberdade", "El Mundo" citou os benefícios feitos pelo regime. Nenhum dos dois jornais fez referências à greve dos gráficos.

O

Ma, malto, aragany, ambare, es- i tamizada pelas revoltas e rei-

Na noite escura, embora estrelada, agitavam candelas. Caminhámos em companhia do fidalgo pelas ruas ásperas. E fomos ouvindo as histórias antigas, as histórias da região, as histórias de Ponte de Lima. O rio desliza quase em silêncio, apenas murmurando. Um próximo

mo e tão quieto. Esse velho
Lima era a grande presença,
o personagem, a alma dessas ter-
ras doces e belas, terras tocadas
de poesia. Rio dos poetas, rio
bom e sereno... Suas águas
mansas aprofundavam o misté-
rio.

Quivemos muitos romances da-
gente com que cruzávamos nas
ruas. Histórias dos simples,
aventuras dos que partiram para

nosso encanto desse mundo que a noite
nolite amadurecia, que a noite
como que absorvia numa unidade
e numa harmonização insu-
peráveis.

Jamós ovinftio de Conde de
Aurora contar as coisas de Pon-

te de Lima. Ningum ama a sua terra com amor mais consciente, enternecido e lúcido do que esse senhor, que vem da gente menor e mais antiga do lugar. Ningum conhece, tão intimamente, o que está ligado com essa região.

ção, em que Villão encontraria uma afinidade perfeita com a sua natureza amável e delicada. Ele, o autor do *Roteiro da Beira do Lima*, sabia tudo o que aconteceu na sua terra mesmo nas horas mais antigas, antes

até que português habilitasse
essas paragens admiráveis. Co-
nhece tudo o sr. Aurora. Inter-
preta as pedras das ruas, des-
vendando-lhes, ou melhor, des-
tando-lhes as vozes prisioneiras,
fazendo com que as pedras fa-

tem e nos contou o muito que testemunharam ao longo do tempo.

Visitamos casas mal alumina-
das; estivemos nas tasca, ouvindo
a conversa dos rústicos do
lugar, dessa gente simples e bôa

Ao voltarmos ao solar do Conde
de Aurora, paramos, ainda,
um momento, num armazém que
recebia, naquela hora, produtos
vindos do campo. Dois grandes
bols exaustos, deitados no chão,
impediam o caminho.

da Ribeira Lima, gente não con- **Augusto Frederico Schmidt**

Prof. Claudio Goulart de Andrade Ginecologia, Partos, Cirurgia.
Cons. Ed. Pórtio Alegre, 5.º
Mand. Da Acad. Nacional de Medicina, salas 518/520, Tel. 42-5333.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AVISO

Afim de esclarecer as consultas que vem recebendo dos seus associados e dos construtores civis, em geral, desta Capital, o Sindicato avisa, para os devidos fins que NÃO estando os dias 28 de Fevereiro correspondente e 1.º de Março próximo futuro (2.ª feira e 3.ª de Carnaval) incluídos

entre os dias considerados feriados civis e religiosos pela Portaria n.º 279, de 29 de Outubro de 1947, do Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, SÃO CONSIDERADOS DIAS COMUNS DE TRABALHO REGULAR (a) —

LUCIEN REMY, Superintendente.

(32043)

**A MOVIMENTAÇÃO DE
MERCADORIAS NA ZONA
NORTE**

**NÃO FALTA ARROZ
NO POSTO 6**

PORTUARIA

Os serviços de carga e descarga de mercadorias nos armazéns da administração do porto do Rio provocou reclamações, em face de insistirem os

A propósito do tópico que, sob o título "Falta arroz no Posto 6", publicamos em nossa edição de 13 do corrente, recebemos uma carta da Secretaria de Agricultura informando-nos que "estando a cidade devida-

perários da Resistência em pretender que lhes caibam exclusivamente tais serviços. Nesse particular, dirigiram-se importadores e exportadores à Delegação do Trabalho e à administração portuária. Por outro lado, de acordo com esclareci-

mentos do Centro de Materiais
de Construção, os ajudantes de
amalhão incumbidos de movi-
mentar mercadorias na zona
portuária precisam de estar de-
cididamente legalizados, com a
carteira profissional anotada.
Exige-se que estejam vinculados

OS NOVOS AUTOMÓVEIS

DODGE

NOVA YORK — 25 — Os jornais estão publicando as primeiras críticas de nossos modelos Dodge para 1949. Os observadores afirmam que o lançamento desta nova linha de modelos constituirá

SUPRIMENTOS AUTORIZADOS

O diretor geral da Fazenda autorizou os seguintes suprimentos:

Cr\$ 13.990.799.004, Polícia Militar do Distrito Federal; Cr\$ 8.675.890,00 à Diretoria Regional dos Correios e

B. muitos pontos de vista, o pa-
 rão até agora atingido pelos cars-
 de sua classe. Em breve os no-
 sos Dodge também serão apresen-
 tados no Rio, pela Propac.

(32918)

**MÓVEIS
ESCOLARES**

ESCOLARES

POLTRONA DE MADEIRA
reforçada com aço.



• Posição correta •

confortável;

- Facilidade para a limpeza diária das salas;
- Grande durabilidade, graças à construção em madeira maciça, com reforços de aço.

● Entrega imediata



BRASILEIRA
FORNECEDORA ESCOLAR S. A. —
 Rua Evaristo da Veiga, 16, 7.º and.
 'one 22-0180

Visite nossa Exposição. Sem compromisso,
peça orçamento e prospeto ilustrado.

O ensino do latim

Nosso ensino secundário vem passando por sucessivas reformas, todas visando a melhor adaptação da educação brasileira à realidade nacional. Mas, apesar de todas essas reformas, o ensino do latim continua a ser considerado uma disciplina desnecessária e até mesmo prejudicial. Isso se deve ao fato de que, para a maioria dos brasileiros, o latim é uma língua morta, sem utilidade prática. No entanto, há quem defenda que o estudo do latim é fundamental para a formação intelectual e cultural do cidadão brasileiro.

P. Arlindo Vieira, S.J.

IRRESPONSABILIDADE

Tendo a Mesa da Câmara colocado no orden do dia o projeto de lei que trata da responsabilidade dos membros do Poder Judiciário, o sr. João Mangabeira, como iria a Câmara distribuir pelos vários partidos as vagas abertas, quando o Supremo Tribunal ainda não havia decretado a inconstitucionalidade da lei que expulsou do Legislativo federal representantes de uma parcela da nação, legitimamente eleitos? A Câmara não poderia assim prejudicar um caso que está dependendo dos magistrados; o Congresso corria o risco de ficar humilhado, com algumas cadeiras ocupadas por duas pessoas, conforme a decisão a esperar-se do Poder Judiciário.

A argumentação do sr. João Mangabeira seria capaz de convencer uma pedra ou uma girafa, mas muito menos sensível se mostrou a presidência da Câmara, na sua autonomia: naturalmente recebera ordem para fazer andar o projeto iníquo, nada lhe levaria a uma reconsideração. O sr. Samuel Duarte limitou-se simplesmente a declarar que a divisão dos despojos continuaria no orden do dia, como se não lhe houvessem provado exatamente que isto representava um atentado à Constituição e um perigo para a própria reputação do Congresso.

Mas que importância terá o nome, a reputação, o prestígio do Parlamento para um presidente eleito ao acaso e ao azar, sem tradição e responsabilidade na política nacional, ali colocado por uma escolha que nada explica e não se vê o nível confuso e duvidoso em que se encontra a vida pública brasileira neste momento?

À nossa tradição, no entanto, é a de presidentes de Parlamento que, eleitos ao acaso, não se preocupam com a sua reputação, mas sim com a sua influência política. Isso é o que vemos no sr. João Mangabeira, que, eleito ao acaso, não se preocupa com a sua reputação, mas sim com a sua influência política.

Os provincianos piangem e os latinos devem antes fazer aprendizagem nas assembleias estaduais; na Câmara dos Deputados, a presidência deve caber a uma figura nacional e realmente representativa.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsão do Distrito Federal. Tempo em geral instável. Temperaturas em elevação. Ventos variáveis, moderados. Máxima 20,7. Mínima 12,0. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Extinção em massa?

Em todo Brasil, guardadas as devidas proporções, de ordem geográfica, econômica e demográfica, há funcionários públicos de todos os níveis. Isso constitui um problema, se agora considerado.

O presidente da República, ao que consta de notas oficiais, tem reduzido o quadro de algumas repartições, sem prejuízo para o serviço e para o funcionalismo. Decretou a extinção de cargos vagos e desnecessários. Mas a notícia que vem de Minas é outra. Projeta-se nesse Estado uma espécie de extinção em massa. O Estado Central não é plausivelmente burocrático. Pelo contrário: em face de sua superfície e do número dos habitantes, a segunda maior população dos Estados do Brasil, tem um corpo de funcionários relativamente pequeno. Calculam-no em pouco mais de 27.000, sendo que nesse total se incluem quase 10.000 professores. Não obstante, por um estudo realizado no Instituto de Administração — pelo título deve ser o DASP de lá — há 4.706 cargos que podem ser extintos sem prejuízo para os serviços públicos. Se essa extinção se realizar, sem embargo de se mover logo um reajustamento em favor do funcionalismo, poderá haver uma economia de 65 milhões de cruzeiros. Não haveria razões para julgá-las mais do que uma resolução em estudos ou já em prática. Não se conhecem esclarecimentos mais completos. Mas há uma pergunta a fazer, também sem prejuízo de qualquer aplauso que o projeto econômico represente: como se clararam, foram preenchidos e existem até hoje cerca de

5.000 cargos inúteis? É esse o mal a combater. Não se diz, por exemplo, que destino terão os ocupantes dos referidos cargos supérfluos, entre os quais possivelmente estarão numerosos chefes de família. Em São Paulo, onde também o funcionalismo é grande, tem sido vivida uma despedida gradual, e essa mesma ainda parece que não começou.

Uma história da Carochinha de manter os funcionários exclusivamente necessários é velha como os automóveis oficiais.

Na lua de mel dos governos é tudo uma beleza. Mas ainda nenhum governo pôde acatar com o caminho, quer de ocupar apenas os funcionários indispensáveis, quer com relação aos automóveis oficiais. De mais a mais, há uma barreira muito forte contra uma despedida de funcionários em massa: é a garantia da estabilidade. Já se sabe quantos se acham no gozo dessa prerrogativa, dos 4.706 — cifra exata — que o DASP mineiro quer mandar à força?

Note-se que não são poucos nem aqui com a defesa dos funcionários públicos, direito que lhes assiste. Todavia, nenhuma ou quase nenhuma condenaria sumariamente a fome todos milhares de bocas. O que se poderia aproveitar da licença é isto: doravante não se criem cargos supérfluos — o que é mais ou menos de regra — nem se preencham vagas de cargos inúteis. Não é novidade. É a política adotada pelo presidente da República.

Sem número

O Senado não teve número ontem para as votações. Compararam apenas vinte e sete representantes, quando o mínimo exigível é de trinta e dois, metade de mais da totalidade dos membros da Casa.

A maioria está ausente, nos Estados ou nas estações de águas, quando o dever não se afasta de certa capital, pelo menos enquanto durasse o período de convocação extraordinária.

Essa convocação, feita pelo Executivo com o intuito de obter do Congresso algumas leis de caráter urgente, acarretou vultosa despesa, parecendo, entretanto, não lograr seus objetivos. Já agora, quase mês e meio após o início dos trabalhos, foi a Câmara votar o Plano Salto, dependendo ainda de redação final, que só depois do Carnaval será feita.

Quer isso dizer que a matéria deverá seguir para o Senado há para o dia 15 do próximo mês, e como o período de convocação termina a 15, é absolutamente certo que até lá o Monro não destrinchará o Plano, a menos que o engula em seco, sem audiência de nenhuma das suas comissões, o que é improvável, dada a importância da iniciativa. Há ainda a hipótese de o Senado emendar o projeto, circunstância que obrigaria sua volta à Câmara, para exame das emendas.

Além do Plano Salto, há o projeto de abertura de créditos para aquisição de refinarias, navios, petroleiros, e locomotivas, também de caráter urgente, constantes do decreto de convocação. Está no Senado há mais de vinte dias e ainda falta ser relatado por duas Comissões, uma das quais a de Finanças, onde têm assento alguns mandatários exigentes. E bem capaz de não ser votado até o dia 15, caso em que se verificará o que muitos aliam, isto é, terminará o período de convocação sem que o Congresso dê ao Executivo qualquer coisa de que ele precise.

Campanha censitária

Têm-se realizado sessões do Conselho do Censo Geral das Américas de 1950. Ao que se sabe, nesse Conselho são examinados e debatidos todos os problemas relacionados com o assunto de tanta relevância. Por outro lado, é certo que em nosso país se tentará a realização de um serviço censitário que corresponda aos novos imperativos demográficos e, consequentemente, aos interesses econômicos e financeiros do Brasil. Lamentavelmente tudo que se tem promovido até hoje, nesse sentido, é falso, confuso, deficiente, sem a indispensável exatidão matemática, primeira condição para se considerar de prestígio para o serviço estatístico.

O movimento demográfico é de interesse essencial, a economia de um país.

O censo geral das Américas não importa igualmente muito, mas o de que precisamos é a realidade da Geografia e Estatística, ao que já se noticiou, está agora bem aparelhada para uma cooperação decisiva e compensadora.

Já é uma boa informação

Está no noticiário telegráfico dos jornais nos meios diplomáticos norte-americanos tem causado apreensão a considerável falta de preços na França. Lá se isso, mas a compreensão mais atual não penetra o sentido dos comentários feitos em torno do fenômeno. Há dois publicistas uma nota relativa à sensível baixa de quase todos os produtos nos Estados Unidos, vindo no fato um excelente sintoma da melhoria do padrão de vida. Dizemos que era um milagre que devíamos fazer, porque no Brasil o que há é o contrário: os preços sobem sempre.

Compreensão dos fenômenos

Pois nos centros comerciais e financeiros dos Estados Unidos — por equívoco a apreensão foi atribuída aos meios diplomáticos, que não cuidam disso — causam espanto o fenômeno do mercado fran-

co, aliás idêntico ao norte-americano. E nem mesmo círculos estatísticos de que, se a balança de preços na França se traduzir na estabilidade do franco, a estabilidade da Europa Ocidental e as possibilidades de um entendimento internacional serão ameaçadas. Muito bom. Até aqui chega qualquer modesta compreensão. O dinheiro é a moeda real do mundo, seja o dólar, a libra ou qualquer outra moeda de peso no comércio internacional, como reguladora das trocas cambiais. A chave de ouro da informação telegráfica — circulei a 22 do corrente — está todavia neste pedacinho de ouro, que vale centenas de libras ou de dólares: "Em segundo lugar" — daquele primeiro acme considerado — "os dirigentes norte-americanos não mais sofreram pressão dos que insistiam que o governo dos Estados Unidos agisse mal em consideração, depois do fim da guerra, a França como nação-aliada da Europa ocidental".

Como comentário, chega...

O povo dá, os políticos tiram...

De vários pontos e de diversos Estados do país chegam notícias da cassação de mandatos de vereadores. Pelas próprias câmaras em que são representantes? Há informações díspares. Uma diz que esse ato está condicionado a uma decisão da maioria; outras, porém, referem coisa diferente. E há duas controvérsias: o caso de ter um presidente de Câmara Municipal anulado o mandato de sete vereadores. Pouco mais seriam eles. Consequentemente, quase toda a representação foi desprezada pelo presidente, eleito para o cargo pelos expulsos. O caso já constitui um problema de tal ordem que há dias circula a notícia de estar o Superior Tribunal Eleitoral estudando a matéria, no sentido de estabelecer um processo, uniforme e regular.

Seria muito engraçado, se a moda pagasse. Em tal caso o vereador não seria eleito pelo povo, com direitos de representação que não se podem regular pelo capricho da política. Quem outorga o mandato de vereador? É o povo. Que complicação é essa? O povo dá e os políticos tiram com facilidade espantosa.

Viu-se como custou cassar os mandatos dos comunistas, mesmo vereadores, confessados e mais ou menos insolentes atuais, que só depois do Carnaval será feita.

Se os precedentes não forem desde já combatidos pelo poder competente, então há tudo para pior: a confusão política reinante e tão acentuada nos núcleos partidários — interessando portanto apenas questões grupais — tornaria extensiva mais prejudicial, criando um problema incomparavelmente mais sério.

O Carnaval e os larápios

A época do Carnaval não é boa para os foliões. É excelente para os ladrões. São incontáveis as casas que se fecham totalmente, e as que, com os donos a acompanharem o tráfego, ficam fechadas quase o tempo todo. Os "afanadores" do alheio têm então sua grande oportunidade.

Uma nota de Belo Horizonte informa que a Polícia resolveu que, a partir de segunda-feira passada, fiquem doze policiais quartel-feira de cinquenta e dois minutos cada, para patrulhar a cidade. Desta forma, muito pouco será evitado, calcula a Polícia.

Os curiosos de coração bem formado terão lido a notícia, com um expresso de horror. Uma punição assim severa só devia ser aplicada aos assassinos, dirão eles a si mesmos. Mas pensemos bem, e vejamos se o exemplo não merece ser imitado. Que haverá bastantes larápios a solta para dar dor de cabeça a muito folião, isto há, mas, sempre, qualquer que sejam as precauções tomadas. Assim sendo, não valerá deixar trancafiados os que transcurram lá estiverem?

Majoração eleitoral

Pelo cálculo baseado no curso do alistamento, é razoável a expectativa de que, até ao fim do ano, existam no Brasil, nove milhões de eleitores. Presentemente devem existir aproximadamente oito milhões e setecentos mil, não sendo portanto difícil atingir-se aquela cifra, notando-se que os males otimistas, admitem a possibilidade de ser ela ultrapassada. Além disso, subirá de intensidade o alistamento, ao aproximar-se o primeiro grande pleito eleitoral.

Mesmo descontentos os auxiliares e grande número de outras pessoas incapacitadas por lei para um país a se atribui uma população de 45 milhões de habitantes, nove ou até dez milhões de votantes não é cifra exagerada. À margem destas considerações é preciso registrar uma versão corrente nos meios partidários: os vários partidos parecem mostrar pouco interesse em aumentar os seus eleitores.

Por enquanto, pelo menos, não se conhece nenhuma campanha em favor do alistamento. Um observador do fenômeno entende que isso talvez resulte da falta de quadros eleitorais, porquanto os partidos em atividade não dispõem de quadros eleitorais. São organizações em que há apenas algumas maiores, em entendimento com os chefes municipais.

E quem nos diz que essa falta de organização não dificulta uma campanha sistemática de alistamento?

Empréstimos e resgates

BANCO BOAVISTA S. A.

O empréstimo

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos divulgou que, na primeira semana de Janeiro, o número de desempregados naquele país atingiu 2.650.000 pessoas, número que se aproxima muito do recorde para o assunto, depois da guerra, quando se registrou, em março de 1945, o elevado número de 2.700.000. Na semana imediatamente anterior, isto é, na última de dezembro de 1948, havia menos 700.000 desempregados.

As notícias se dão em curso, cerca de 87 milhões de norte-americanos exerciam atividades remuneradas, quando em meado de 1948 o número dos empregados remunerados subia a 61.600.000, a mais alta cifra já alcançada.

Os ferreiros

Mesmo na direção certa se pode agir erradamente. Tudo quanto tiver como objeto reduzir, no Brasil, o número de feriados é passado na direção certa. Isto porquê, além dos feriados oficiais, aprovados pelo Congresso, sempre haverá os mil e um pontos facultativos, dias santos, manifestações ao presidente da República e ao prefeito da cidade, a multiplicarem os dias de descanso oficialmente previstos.

Em dezembro do ano passado, o Senado senatamente fixou, em projeto, o número de feriados nacionais em cinco, a saber: 1.º de Janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro. Apareceu quem defendesse a inclusão na lista, do 21 de abril, dia do Tiradentes. Opos-se o sr. Aloísio de Carvalho, que acena que, "para lembrar a sua glória, já havia dois feriados, o da Independência e o da Proclamação da República".

Agora, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara mantém a direção certa, mas mete os pés pelas mãos. Quer reduzir os feriados oficiais aos dias 1.º de Janeiro, 7 de setembro e 25 de dezembro — o que simplificará não funcionar. Não só, mas também no extremo oposto, como ainda se elimina da lista uma data que — esta sim — precisa ser oficializada e respeitada e celebrada todos os anos no Brasil: a da proclamação da República. As coisas frágeis e que precisam de suporte, as plantas delicadas e que requerem trato e carinho. Ainda estamos longe, no Brasil, de prescindir de um feriado que nos faça evocar a data da República.

Nas nações cristalizadas e agoras, os feriados são poucos e definitivos. O feriado é um prelo redondo a uma data nacional de importância básica e sua razão é a de, interrompendo a própria atividade do trabalho, exaltar a imaginação do povo, voltá-la para aquele dia singular. Na sua essência, o feriado é um dia de meditação.

Assim sendo, preferível seria cortar da lista oficial o próprio 7 de setembro — quem durava da nossa independência em relação a Portugal? — a eliminar o 15 de novembro. Durante trinta e seis anos, o dia 15 de novembro, o dia do aniversário do Brasil, não foi comemorado. Durante trinta e seis anos, o dia 15 de novembro, o dia do aniversário do Brasil, não foi comemorado.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Informa um telegrama de Nova York: "Caminhões foram apreendidos por uma rua de Jackson, quando um golpe do vento fez com que os caminhões se desviassem de suas rotas, e os produtos se espalhassem".

Segundo dia e mensagem: As coisas não são eternas. Ao longo do tempo, elas não são eternas. Elas não são eternas. Elas não são eternas.

Dois camundongos, soltos por um pequeno de 10 anos, provocaram o pânico num bairro de fantasia, em Hertfordshire.

Pelos gritinhos e correrias do momento, foram desmascaradas várias senhoras fantasiadas de bruxas.

O famoso tenor Tagliani, do Metropolitan da Nova York, está respondendo ao processo de investigação de paternidade que lhe move a sr. Mary Phillips.

Que agora conta o tenor Com bravura, amor e arte. A ária do "Trovador". "Madre infelice, corre a salvar-te!"

Lord John Hope, tendo realizado uma série de conferências nos Estados Unidos, lamentou que todo mundo o reconhecesse mais como o genitor de Somerset Maugham do que como parlamentar britânico.

Um inglês, sr. Lord, comentou a Novelli numa obra, entre o Renault Letta e o Amaral Peixoto: ser genro é o que "confere".

Estreia o sr. Lucena Oito dias, quando são dois dias de licença de importação, também importados 700 mil quilos de madeira, por um só navio!

Uma idéia não conforta: "E' que um país — aqui friso — que tantas coisas importa Deve ser um paraíso!"

Oxalá o Brasil fique, dentro em breve, livre de suas dívidas

externas! Desconfianças, não obstante, dos prognósticos do Delegado Mário Camará... em que nos pese.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos divulgou que, na primeira semana de Janeiro, o número de desempregados naquele país atingiu 2.650.000 pessoas, número que se aproxima muito do recorde para o assunto, depois da guerra, quando se registrou, em março de 1945, o elevado número de 2.700.000. Na semana imediatamente anterior, isto é, na última de dezembro de 1948, havia menos 700.000 desempregados.

As notícias se dão em curso, cerca de 87 milhões de norte-americanos exerciam atividades remuneradas, quando em meado de 1948 o número dos empregados remunerados subia a 61.600.000, a mais alta cifra já alcançada.

Os ferreiros

Mesmo na direção certa se pode agir erradamente. Tudo quanto tiver como objeto reduzir, no Brasil, o número de feriados é passado na direção certa. Isto porquê, além dos feriados oficiais, aprovados pelo Congresso, sempre haverá os mil e um pontos facultativos, dias santos, manifestações ao presidente da República e ao prefeito da cidade, a multiplicarem os dias de descanso oficialmente previstos.

Em dezembro do ano passado, o Senado senatamente fixou, em projeto, o número de feriados nacionais em cinco, a saber: 1.º de Janeiro, 1.º de maio, 7 de setembro, 15 de novembro e 25 de dezembro. Apareceu quem defendesse a inclusão na lista, do 21 de abril, dia do Tiradentes. Opos-se o sr. Aloísio de Carvalho, que acena que, "para lembrar a sua glória, já havia dois feriados, o da Independência e o da Proclamação da República".

Agora, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara mantém a direção certa, mas mete os pés pelas mãos. Quer reduzir os feriados oficiais aos dias 1.º de Janeiro, 7 de setembro e 25 de dezembro — o que simplificará não funcionar. Não só, mas também no extremo oposto, como ainda se elimina da lista uma data que — esta sim — precisa ser oficializada e respeitada e celebrada todos os anos no Brasil: a da proclamação da República. As coisas frágeis e que precisam de suporte, as plantas delicadas e que requerem trato e carinho. Ainda estamos longe, no Brasil, de prescindir de um feriado que nos faça evocar a data da República.

Nas nações cristalizadas e agoras, os feriados são poucos e definitivos. O feriado é um prelo redondo a uma data nacional de importância básica e sua razão é a de, interrompendo a própria atividade do trabalho, exaltar a imaginação do povo, voltá-la para aquele dia singular. Na sua essência, o feriado é um dia de meditação.

Assim sendo, preferível seria cortar da lista oficial o próprio 7 de setembro — quem durava da nossa independência em relação a Portugal? — a eliminar o 15 de novembro. Durante trinta e seis anos, o dia 15 de novembro, o dia do aniversário do Brasil, não foi comemorado. Durante trinta e seis anos, o dia 15 de novembro, o dia do aniversário do Brasil, não foi comemorado.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O mais antigo desta praça

PINGOS & RESPINGOS

Informa um telegrama de Nova York: "Caminhões foram apreendidos por uma rua de Jackson, quando um golpe do vento fez com que os caminhões se desviassem de suas rotas, e os produtos se espalhassem".

Segundo dia e mensagem: As coisas não são eternas. Ao longo do tempo, elas não são eternas. Elas não são eternas. Elas não são eternas.

Dois camundongos, soltos por um pequeno de 10 anos, provocaram o pânico num bairro de fantasia, em Hertfordshire.

Pelos gritinhos e correrias do momento, foram desmascaradas várias senhoras fantasiadas de bruxas.

O famoso tenor Tagliani, do Metropolitan da Nova York, está respondendo ao processo de investigação de paternidade que lhe move a sr. Mary Phillips.

Que agora conta o tenor Com bravura, amor e arte. A ária do "Trovador". "Madre infelice, corre a salvar-te!"

Lord John Hope, tendo realizado uma série de conferências nos Estados Unidos, lamentou que todo mundo o reconhecesse mais como o genitor de Somerset Maugham do que como parlamentar britânico.

Um inglês, sr. Lord, comentou a Novelli numa obra, entre o Renault Letta e o Amaral Peixoto: ser genro é o que "confere".

Estreia o sr. Lucena Oito dias, quando são dois dias de licença de importação, também importados 700 mil quilos de madeira, por um só navio!

Uma idéia não conforta: "E' que um país — aqui friso — que tantas coisas importa Deve ser um paraíso!"

Oxalá o Brasil fique, dentro em breve, livre de suas dívidas

TRUMAN E A RECONSTRUÇÃO DA EUROPA

Washington, 24 (F.P.). — "O auxílio norte-americano aos países europeus deve ser continuado até o reerguimento definitivo desses países", declarou Truman. O presidente dos Estados Unidos manifestou sua insatisfação com a política de apertamento entre o Egito e Israel, verificada em Rhodes, e manifestou a esperança que esse apertamento possa servir de base para acordo semelhante entre Israel e as outras nações árabes.

Truman exprimiu a esperança de que o Embaixador dos Estados Unidos na Argentina, James Bruce, enviado para o Brasil, Argentina e Uruguai, possa em breve regressar ao seu posto em Buenos Aires e salientou que o Embaixador entregou-lhe ontem um relatório detalhado sobre a situação da Argentina.

DURBAN EM PÉ DE GUERRA

Durban, 24 (R). — Destacamentos do exército e da marinha receberam ordens de permanecer em estado de alerta e prontos para entrar em ação a qualquer momento se os africanos que os destacamentos reforçaram policiais estão ocupando posições estratégicas devido aos temores de que os africanos levem a efeito novos ataques contra os indianos residentes na África do Sul.

Um comunicado distribuído esta noite anuncia que carros blindados e destacamentos militares levarão a efeito uma "demonstração de poder" na área perigosa. Essas medidas foram adotadas depois de duas horas de confronto entre os africanos e os indianos, resultando em ferimentos e danos materiais. A situação é considerada crítica e a polícia está pronta para reprimir qualquer tentativa de violência.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A

Rua da Quitanda, 107/2 — Rio de Janeiro

A COREIA NA O. N. U.

Lake Success, 24 (R). — A Comissão de Membros do Conselho de Segurança aprovou a resolução feita pela República da Coreia Meridional para ingresso na ONU. A Rússia e a França votaram contra o ingresso. A Coreia do Sul será admitida na ONU, o que simplificará não funcionar. Não só, mas também no extremo oposto, como ainda se elimina da lista uma data que — esta sim — precisa ser oficializada e respeitada e celebrada todos os anos no Brasil: a da proclamação da República. As coisas frágeis e que precisam de suporte, as plantas delicadas e que requerem trato e carinho. Ainda estamos longe, no Brasil, de prescindir de um feriado que nos faça evocar a data da República.

ECONOMIA & FINANÇAS

A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

WENCESLAU ROSA

A recuperação econômica do trabalho mundo representa um notável esforço do homem para sobreviver. Através de séculos, o homem tem procurado superar as dificuldades econômicas. No entanto, a recuperação econômica não é apenas uma questão de sobrevivência, mas também uma questão de dignidade. O homem deve lutar para superar as dificuldades econômicas e alcançar uma vida melhor.

Para essa vitória dos povos europeus, sacrificados pelo conflito mundial, tornou-se necessária uma energia intensa. O campo da energia tornou-se um dos campos mais importantes da recuperação econômica. A energia é a base de toda a atividade econômica. Sem energia, não há produção, não há comércio, não há vida.

Para essa vitória dos povos europeus, sacrificados pelo conflito mundial, tornou-se necessária uma energia intensa. O campo da energia tornou-se um dos campos mais importantes da recuperação econômica. A energia é a base de toda a atividade econômica. Sem energia, não há produção, não há comércio, não há vida.

RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

Demonstração da Receita e Despesa da União, de Janeiro a dezembro de 1948, organizada pela Contadoria Geral da República:

(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

R E C E I T A

Renda Ordinária:

Rendas Tributárias:

Rendas Patrimoniais

Rendas Industriais

Diversas Rendas

SOMA DA RENDA ORDINÁRIA

Renda Extraordinária

SOMA DAS RENDAS

OPERAÇÕES A CLASSIFICAR

Saldo das operações de crédito, depósitos e outros

BANCO DO BRASIL

Saldo das seguintes contas:

Receita e Despesa da União

TOTAL

D E S P E S A

Congresso Nacional

Forças Armadas

D.A.S.P., Conselhos, etc.

Estado Maior Geral

A DÚVIDA DE UM POVO

Sabe-se que o soberano belga, Leopoldo III, deixou de reinar, e é contudo rei, porque, excluído embora, nenhum poder o destituiu, nem ele abdicou.

A Bélgica, há quatro anos, discute, sem resolver, a "chuva" da questão real. Dessa questão pode-se afirmar que não é técnica, mas sim política. A dúvida de um povo é uma dúvida que se resolve no campo da política, não no campo da técnica.

Seria escusado lembrar o modo como surgiu a divergência dos belgas em torno de seu rei. Todos conhecem o fato. Se o caso reclamasse uma legenda, quero dizer um distico, um rótulo, caberia assim classificá-lo: a dúvida de um povo.

Sim, a Bélgica não sabe ainda se Leopoldo III, em 1940, capitulou premido pelas contingências ou obedecendo às suas alegadas inclinações pelo inimigo.

Neste sentido, o requisito de uma defesa rivalizava quanto ao número das provas invocadas. As do requisito condensam-se no mais impressionante: Leopoldo III recusou imitar o exemplo do pai, que, em situação idêntica, passou a reinar do estrangeiro. As da defesa resumem-se na mais palpante e evidente: permanecendo na Bélgica durante a ocupação, Leopoldo III também se recusou a reinar, preferindo considerar-se prisioneiro, não prisioneiro de fato, mas prisioneiro de direito.

Em princípio, Leopoldo III tem, perante a História, uma culpa: sustentou a neutralidade belga, apesar da lição recebida

Costa REGO

RECEITA E DESPESA DA UNIÃO

Demonstração da Receita e Despesa da União, de Janeiro a dezembro de 1948, organizada pela Contadoria Geral da República:

(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

R E C E I T A

Renda Ordinária:

Rendas Tributárias:

Rendas Patrimoniais

Rendas Industriais

Diversas Rendas

SOMA DA RENDA ORDINÁRIA

Renda Extraordinária

SOMA DAS RENDAS

OPERAÇÕES A CLASS

